

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO HIGIENISMO NA *REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO* NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ (1891 - 1893)

Lucas Silva [*]

Rayssa Gois [**]

Alberto Damasceno [***]

[*] Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de Extensão (PROEX/UFPA) e integrante do Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação (LAPEM).
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4312-2644>
E-mail: lucasdossantosdasilva902@gmail.com

[**] Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é Monitora de Habilidades Cirúrgicas no Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental de Iniciação Científica (TOCE/UFPA) e como Diretora de Estágio na Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia (LAPAC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9109-6383>
E-mail: rayssa.sousagois@gmail.com

[***] Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Professor Titular da Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) e do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1620-6735>
E-mail: albertod@ufpa.br

RESUMO

O presente trabalho aborda o estudo da Educação Física no contexto do desenvolvimento das práticas higienistas no estado do Pará no período de 1891 a 1893. Como objetivo, buscamos analisar o conteúdo dos artigos sobre educação física na Revista de Educação e Ensino (1891 - 1893), na intenção de mapear como a disciplina é abordada e quais influências estrangeiras interferiram nas propostas metodológicas estipuladas para a educação dos corpos. A metodologia utilizada é a do tipo documental e perpassar pelo levantamento bibliográfico nos termos sugeridos por Melo (2018) e França (2011). Para realização desta pesquisa foram levantadas fontes documentais na seção de obras raras do Acervo Digital da Biblioteca Arthur Vianna, sobretudo no que refere aos artigos da coluna “Educação Physica”, publicados entre os anos de 1891 a 1893 pela *Revista de Educação e Ensino*, fundada em 1891, tinha como fim a publicação de temas relacionados à educação no Pará. Em nossas análises, inferimos que a coluna da revista paraense mostrava métodos e técnicas a serem adotados na educação; os exercícios deveriam ser direcionados ao desenvolvimento do corpo e intelecto do aluno e apresentava influências europeias sobre a temática.

Palavras-chave: Educação Física. Revista de Educação e Ensino. Higienismo.

INTRODUÇÃO

Para abordar a educação física, na Primeira República no contexto do higienismo, é importante ressaltar o progresso da propagação dos ideais higienistas no Brasil, tendo em vista que as mudanças que ocorreram no cenário político no início do século XIX, a partir da chegada da família real no Brasil, aceleraram a passagem da Colônia para o Império, o que ocasionou transformações na sociedade da época, sobretudo com as influências europeias que adentraram o país, provocando modificações nas suas estruturas econômica, política e social.

Desde aquele período, quando “surgiram as pioneiras iniciativas de ensino de práticas corporais institucionalizadas, em espaços escolares e não escolares, no meio civil e no militar” (MELO, 2018, p. 02), até os dias de hoje, o estudo sobre a educação física assume relevância decisiva, por se tratar de uma prática educativa que possibilita a alunos de diferentes origens e idades condições nas quais se relacionam interativamente uns com os outros, experimentando uma vivência ativa como ser social, histórico e cognitivo.

De acordo com Melo (2018), a influência da cultura europeia no processo de instalação das práticas corporais no ensino educacional do país estava ligada à formação de uma elite brasileira; para isso, a educação se tornou uma das medidas adotadas para o desenvolvimento da educação dos corpos como um cuidado necessário para se chegar ao padrão civilizador desejado para a sociedade da época. Desta maneira, o problema que nos propomos a responder diz respeito: como a disciplina era abordada em periódicos especializados e, se houve, quais as influências estrangeiras que interferiram nas propostas metodológicas de educação dos corpos?

A fim de investigarmos o higienismo e a influência dessa doutrina na disciplina mencionada, esse trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo dos artigos sobre educação física na Revista de Educação e Ensino (1891 - 1893), na intenção de mapear como a disciplina é abordada e quais influências estrangeiras interferiram nas propostas metodológicas estipuladas para a educação dos corpos, particularmente na coluna “Educação Physica” entre os anos de 1891 a 1893, recorte temporal estabelecido em razão das edições disponíveis. Como se trata de uma pesquisa histórica, adotamos como procedimentos metodológicos, em primeiro lugar, o levantamento de fontes documentais no setor de Obras Raras da Biblioteca Arthur Viana; depois, realizamos um levantamento bibliográfico, nos termos sugeridos por Melo (2018) e França (2011) para melhor compreender o Higienismo e sua aplicabilidade na

educação paraense e o tratamento dos dados obtidos, selecionando o material necessário para a pesquisa, além de desenvolver a análise de conteúdo dos artigos. Em relação as fontes disponíveis no acervo da biblioteca Arthur Viana, espaço importante para a preservação da memória e história da educação do Pará e da Amazônia, encontramos periódicos do final do século XIX e início do XX destinados ao professorado paraense, esses periódicos apresentam temas específicos como Pedagogia, orientações aos professores do ensino primário, história do Brasil, entre outras. Durante esse momento, de levantamento dos documentos a serem utilizados, as publicações a respeito da Educação Física presentes na *Revista de Educação e Ensino* nos chamaram a atenção.

Estruturamos esse artigo em três grandes partes: o Higienismo e a influência europeia no Brasil; a saúde do educando expressa nas aulas de educação física e a educação física na *Revista de Educação e Ensino*.

O HIGIENISMO E A INFLUÊNCIA EUROPEIA NO BRASIL

O movimento higienista desenvolveu-se ao longo do século XVIII, sendo criado e desenvolvido como doutrina por uma elite médica que, nesse contexto, assumiu importante posição na estrutura administrativa das cidades em razão de sua influência em políticas sanitárias. A partir dos estudos de Milagres, Silva e Kowalski (2018), é possível afirmar que o crescimento da população urbana das classes baixas em torno das grandes fábricas levou à criação de vários bairros e distritos, intensificando-se a propagação de epidemias como a febre amarela, cólera, entre outras. “Esse quadro de constante crescimento da indústria e da pobreza constituiu um cenário propenso às reformas de vários setores da sociedade” (GÓIS JÚNIOR, 2013, p. 141), com os higienistas pregando que as classes pobres da sociedade deveriam ser instruídas, não somente no aspecto da saúde, mas também no que tange a hábitos de higiene.

Nesse mesmo período, o Brasil “era um país com cidades desestruturadas e grandes diferenças entre o litoral e o interior” (GÓIS JÚNIOR, 2013, p. 141), cenário em que os discursos higienistas ganhavam adeptos, sendo utilizados como prescrições influentes e suporte para políticas públicas em geral e de ensino, inclusive para a educação dos corpos. Esses discursos defendiam a tese de que, para melhorar o Brasil, era necessário uma instrução higiênica para formar uma população saudável e instruída; para isso, “foi criada a Medicina

Social que abordava a medicina e a higiene levando em consideração a inserção social” (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018, p. 164) tendo como objetivo a intervenção médica e a defesa da ideia de mudança na estrutura social.

Os discursos eram constituídos em instrumentos de intervenção na sociedade, logo, alterando hábitos, costumes, crenças e valores, buscando realizar uma assepsia no meio físico e, ao mesmo tempo buscando dar a família da época uma Educação Física, moral, intelectual e sexual, empregados principalmente na Europa do século XIX, pois, a falta deles, como diziam os médicos higienistas, é que lhes justificavam o porquê as classes populares viviam mal (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018, p.164).

No Brasil oitocentista os médicos higienistas defendiam argumentos científicos para o melhoramento do cuidado com o corpo visando os hábitos higiênicos na sociedade, dessa forma, “um projeto de mudanças de hábitos, em relação a ele, o que passaria pela necessidade de construção de projetos nacionais nos campos da Saúde e Educação que foram idealizados no contexto do século XIX” (GÓIS JÚNIOR, 2013, p. 141).

Góis Junior (2013), a partir dos estudos de Edler (2002), historiador da medicina, destaca que no século XIX, “várias sociedades e periódicos médicos postulavam a necessidade de se incrementarem as pesquisas sobre os nossos males, visando reabilitar a imagem insalubre do Império perante as nações europeias”. (GÓIS JÚNIOR, 2013, P. 142) Assim, os médicos da sociedade fluminense instigavam e disseminavam as produções científicas na metade do século XIX.

A SAÚDE DO EDUCANDO EXPRESSA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A “Ginástica do século XIX é um evento que não se explica por si só, embora tenha uma história própria e específica, ela influencia e é influenciada por um contexto mais amplo que envolve a história cultural, política e econômica” (GÓIS JÚNIOR, 2013, p.139). Os protagonistas que desenvolveram os debates sobre a educação física em sua maioria eram médicos que expressavam seus posicionamentos em jornais e revistas, propagando para a sociedade suas opiniões sobre a educação física não somente como práticas corporais, mas também como cuidado com a saúde e a higiene, pois “foi nesse âmbito que surgiram os primeiros posicionamentos sobre a importância das práticas corporais, não poucas vezes considerando a escola como importante espaço de intervenção” (MELO, 2018, p. 03).

Segundo Melo (2018), instituições escolares se posicionaram sobre a relevância da educação física, entre elas a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, que se posicionou oficialmente sobre o conteúdo da “ginástica” nas escolas primárias. Entre as práticas educacionais nas escolas do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, a dança teve forte presença e iniciativas importantes de implantação no ensino, “todavia, outras práticas começaram a ser aventadas como adequadas para a formação de crianças e jovens, tais como a ginástica, a esgrima, a natação e a equitação, além de corridas e jogos” (MELO, 2018, p. 03).

Para França (2011), a partir das teorias higienista e eugenista, influenciadas pelo crescente movimento burguês na Europa e pela revolução Francesa nos séculos XVIII e XIX, assistimos ao surgimento da ideia do cuidado do corpo humano e com a higiene e, conseqüentemente, da disciplina educação física. Em meio às mudanças econômicas e políticas do século XIX, a educação fundada na ideia de higiene e eugenia tornou-se uma concepção que trazia o significado de civilização da sociedade, pois os filhos da nobreza recebiam uma educação voltada para a literatura e a humanística, assim,

é nesse percurso de valorização do corpo que ganha importância a ideia de formá-lo desde cedo por meio de um processo que até então pouquíssimas pessoas tinham acesso, a educação, que deveria ser ampliada, mas ainda a uma pequena parcela da população, os filhos da burguesia. Esta educação não era aquela destinada aos filhos da nobreza, baseada em conhecimentos humanísticos e literários, próprios do período medieval, mas utilitário e prática necessárias as novas atividades econômicas (FRANÇA, 2011, p. 02).

Um dos conceitos da educação era o de proporcionar a higiene e o cuidado com o corpo dos alunos, preceito considerado civilizado à época e característica presente no pensamento elitista difundido para a sociedade, sendo uma das ferramentas usadas como propagação dos ideais burgueses, pois

esta ideia de difundir novos conhecimentos e práticas, propugnadas pelos burgueses espalharam-se pelo mundo e alcançaram terras brasileiras, influenciando diversos intelectuais que defenderão os princípios e valores formulados principalmente no continente europeu. Nesse sentido, muitas serão as proposições em relação aos cuidados com o corpo, com o intuito de melhorá-lo, deixá-lo forte, robusto, sadio, mas também disciplinado e moralizado (FRANÇA, 2011, p. 02).

Segundo França (2011), com a abolição da escravidão e a proclamação da República, as ideias do movimento liberal contribuíram para a consolidação do modo de produção capitalista no país e, nesse período, a educação, assim como na Europa, era utilizada para

propagar ideias do pensamento burguês. Com características de educação integral, valorizava aspectos intelectuais, morais e físicos na formação dos alunos.

Quando se trata do Pará, França (2011) destaca que um dos principais nomes na implantação da educação física no estado foi José Veríssimo. Na segunda metade do século XIX, vários intelectuais, influenciados pelo movimento liberal europeu, colocavam pautas para a mudança na sociedade brasileira, dentre as quais estavam o ideário de civilidade e modernidade, pois o Brasil deveria se tornar um país moderno e civilizado, seguindo o exemplo europeu. É neste sentido que Veríssimo se mostra um intelectual importante para a educação paraense, pois era simpatizante da ideia de “sociedade moderna” inspirada pelo positivismo de Comte e pelo movimento republicano, representando fielmente o pensamento burguês e propagando teorias como a eugenia e o higienismo, tendo em vista a construção de uma educação moderna. A educação física, no pensamento de Veríssimo, se mostrava uma disciplina voltada para a civilidade da sociedade pois

deveria ser considerada tão importante quanto a educação moral, o que ocupará boa parte de sua atenção ao pensar o tipo de educação que considerava ideal. Por isso, em suas propostas considerará a educação física como disciplina essencial à formação de uma sociedade evoluída. (FRANÇA, 2011, p. 05).

Veríssimo apresenta uma relevante análise sobre o ensino de educação física no seu livro “A Educação Nacional” (1890), publicado após ter sido diretor por sete anos no Colégio Americano e por um ano da Instrução Pública do Estado do Pará. No seu livro, evidencia que o ensino de educação física não aborda somente questões referentes à ginástica e aos exercícios físicos, mas é uma disciplina que trata das questões de higiene, do desenvolvimento da força física e do patriotismo dos alunos, pois

como a educação espiritual (intelectual e moral) tem por fim preparar um espírito culto e bom, assim à educação física compete formar um corpo robusto e são, completo ambas o fim superior da educação, que é tornar o homem bom, instruído e forte. (VERÍSSIMO, 1985, p. 83).

Ainda segundo França (2018), uma das influências que levou à implantação da educação física no Pará foi a experiência adquirida pelo intelectual na direção do Colégio Americano, pois a Instituição tornou-se referência devido ao ensino com viés positivista, movimento bastante presente nas ações dos intelectuais da época, sendo desenvolvido como forma de realizar uma nova educação escolar na sociedade. Nessa perspectiva, o Colégio Americano

apresentava como componentes curriculares as disciplinas de Matemática, Química, Biologia, Física e, entre outras, a Educação Física, que surgia “como disciplina que privilegiava a formação de homens cuidando do desenvolvimento físico para suportar a nova ordem, já que a formação intelectual, já estava sendo garantido” (FRANÇA, 2011, p. 07).

Dessa forma, na instituição de Veríssimo a educação física se apresentava com destaque no currículo do colégio, por ensinar questões de disciplinamento e moralização, bem como questões relacionadas ao processo higienista da época, pois

o higienismo largamente difundido pelos médicos, de influência direta do positivismo irá trazer a ginástica, entre outras medidas, como estratégia para modelar e disciplinar o físico das classes dominantes fosse no campo ou na cidade, objetivando a saúde, por meio de todo um conjunto de procedimentos e para toda a família (FRANÇA, 2011, p. 07).

O ensino no colégio Americano se mostrava, na concepção de Veríssimo, como uma educação integral, pois a educação física, por meio da ginástica, dos jogos e dos exercícios militares tornava possível trabalhar com os alunos a formação do corpo forte e saudável, obediente, moralizado e disciplinado. França (2011) destaca que a educação seria elemento central para divulgação do ideário burguês e da “educação integral, valorizando aspectos intelectuais, morais e físicos, pois este era o tipo de formação que deveria ser assumido pela nova organização social” (FRANÇA, 2011, p. 03) e a concepção republicana. É nesse contexto que a Educação Física passou a exercer um importante papel na educação, orientada para o desenvolvimento das funções físicas dos alunos, estimulando um ideário de nacionalidade por ter como uma de suas funções formar alunos disciplinados e patrióticos, assim, ela ganharia

importância na Escola, seja ela pública ou particular, com a ginástica como principal forma de educar este físico que naquele momento precisava ser desenvolvida para que tivéssemos uma nação forte e desenvolvida. (FRANÇA, 2011, p. 03).

A EDUCAÇÃO PHYSICA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

A *Revista de Educação e Ensino* foi um periódico paraense de circulação mensal do final do século XIX, fundado por volta de 1891 que tinha como editor Octavio Pires, professor Normalista e intelectual paraense. Sua circulação consta no Acervo Digital da Biblioteca Arthur Vianna entre os anos de 1891 a 1895. A revista abordava temas educacionais em geral, inclusive

dezesseis 16 artigos publicados entre os anos de 1891 a 1893 com o título “Educação Physica”, mostrando a importância dos exercícios dos corpos para a sociedade paraense na época.

Segundo Araújo (2018), a criação da revista paraense ocorre no final do século XIX em meio a transformações na Amazônia, nesse contexto,

o periódico é publicado em um momento importante da Instrução Pública do Pará – já havia ocorrido um incremento na expansão do número de escolas em todo o Estado e a incorporação da importância e necessidade na instrução por parte da população mais empobrecida da sociedade paraense. Sua criação e difusão acontecem no final de um século em que a Amazônia sofre profundas transformações e se torna, pelo menos diplomaticamente, território ameaçado de invasão. A incorporação do Norte ao Estado brasileiro, a adesão sangrenta à Independência do Brasil, o projeto político da Doutrina Monroe, que previa a expansão dos EUA em direção ao vale amazônico, e a exploração da borracha compõem o ‘cenário’ mediante o qual a *Revista de educação e Ensino* nasce, composta discursivamente de informações sobre instrução pública dirigida ao professorado primário e de textos pautados na ‘ciência’, no domínio culto da língua e na assimilação de valores suscitados por textos literários. (ARAÚJO, 2018. n. p.).

O periódico trata de temas relacionado a instrução pública paraense, sua estrutura se divide em editorial e nas seções “Pedagogia”, “Sciencias”, “Assumptos Grammaticaes”, “Literatura”, “Instrução pública” e “Expediente” ou “Noticiário”. Cada seção aborda questões educacionais, como exemplo, na seção “Pedagogia” predomina temas como: higiene, higienismo e Educação Física. Em relação à educação física, a autora Araújo (2018) mostra que as publicações na revista paraense, “visam incentivar a prática de exercícios com vistas ao aprimoramento da raça” (ARAÚJO, 2018, n. p.).

Viana (2015), destaca que o objetivo do periódico está em instruir e educar a população para a construção que uma nação autônoma e independente, no editorial da revista mostra que,

a educação se reveste de uma função patriótica por meio da qual tanto o povo como os mestres devem tomar parte na construção de um projeto de nação que vise autonomia e independência. Esse processo de ensino aprendizagem é caracterizado por uma trajetória de desenvolvimento intelectual ancorado no uso da razão e na ciência que lhe é inerente. (VIANA, 2015, p. 76).

O artigo na *Revista de Educação e Ensino* de outubro de 1891 (volume I, número 8) publicado com o título “Educação Physica” tinha autoria de R. Bertoldo Nunes, professor e jornalista, defendia a educação física como “o aperfeiçoamento do corpo, por meio de exercicios methodicos. Ella fortifica a saude, dá destresa e airoso porte, predispõe o espirito para o trabalho” (NUNES, 1891, p. 130). Nunes também afirmava que a necessidade da

educação física é comparada à educação moral e exemplifica que em uma edição da *Revista Britannica* do ano de 1887 foi realizada uma crítica aos exercícios de circos chamado de “falso methodo” pois não apresentavam métodos aceitáveis para a educação das crianças. Os métodos dos exercícios de circos “em vez de formar homens robustos, ageis e destros, os faz simplesmente *clowns* ou acrobatas” (NUNES, 1891, p. 130).

No mesmo artigo, Nunes (1891) usa como referência teórica Spencer e classifica-o como “a grande autoridade citada em materia de educação” (p. 130), que condena os exercícios de circo. O autor classifica estes exercícios como “só apreciados nos *circos*” (p. 130), não podendo assim ser ensinado nas escolas. Dessa forma, Spencer recomenda que os exercícios ensinados nas escolas devem ser os jogos próprios da natureza, as carreiras, os saltos, entre outros, considerados da gymnastica clássica. Além da gymnastica clássica e da gymnastica de circos, Nunes (1891) apresenta mais uma forma de exercício utilizado na *Revista Britannica*: a gymnastica pulmonar. A ginástica pulmonar se caracteriza pelo exercício de canto, a leitura em voz alta e a declamação como meio para desenvolver os pulmões.

Silva (2016) esclarece que os exercícios de circos citados por Nunes fazem referência ao método alemão ou ginástica de circo, pois “pelo trecho ‘exercícios só apreciados nos circos’ fica subentendido que Nunes estava se referindo ao ‘método alemão’ ou ‘ginástica alemã’ pois, esse método de forma pejorativa ficou conhecido como ‘ginástica de circo’ ” (SILVA, 2016, p. 60). A ginástica de circos era criticada pois não tinha como finalidade o desenvolvimento físico do corpo e fortificação da saúde. Nunes (1891) explica que são favoráveis aos exercícios que tem a finalidade de “corrigir a precoce decrepitude”, assim,

esses exercicios que têm por fim facilitar o desenvolvimento physico e fortificar a saude, esses exercicios fortes e ao ar livre, tantas vezes quanto fôr possivel, conforme acaba de recommendar com instancia a Academia de Medicina de Paris, esses exercicios nós applaudimos, queremos, admitimos (NUNES, 1891, p. 130).

A publicação mostra que algumas famílias demonstraram receio devido aos desgastes e sujeiras que os exercícios causavam nas roupas e escoriações pelo corpo dos praticantes, entretanto a crítica feita aos exercícios não trazia preocupações para o autor, que defendia “o bom senso proclama bem alto que mais vale ensaboar ou remendar as roupas, applicar uma ou outra compressa com arnica, do que dispende avultadas sommas para debellar a anemia, as

nevroses, a tuberculação” (NUNES, 1891, p. 131), sugerindo que seria mais vantajoso gastar com roupas e remédios do que com as doenças evitadas pela prática dos exercícios.

No decidido empenho de evitar esses males empreguemos como antídoto os meios indicados.

Ha ainda outros, tão faceis quão proficuos, não sómente no que diz respeito aos resultados hygienicos, mas tambem quanto a utilidade pedagogica: são as digressões pelos arrabaldes, ou passeios scientificos, pelos estabelecimentos fabrís e officinas de caracter technico.

Ninguem póde contestar, diz o ilustrado Dr. Joaquim Abilio, que esses passeios sejam de summa utilidade para a conservação da saude e desenvolvimento intellectual, principalmente d’aquelles meninos que são internos nos nossos collegios

As vantagens dos passeios pedagogicos são incontestaveis: a sua realização nos paizes cultos e os resultados constatados provam á saciedade que muito convém vulgarisal-os em nossa patria, onde os nossos meninos se entregam tão precocemente a distracções e passatempos de ordinario prejudiciais á saude e ao caracter. (NUNES, 1891, p. 131).

Nunes (1891) mostra que os exercícios realizados em ambientes livres, como os passeios em campos e científicos, eram atividades realizadas em fábricas e oficinas de caráter técnico que traziam resultados higiênicos e mostravam utilidade pedagógica para os alunos. Os exercícios deste método proporcionavam a saúde dos corpos e o desenvolvimento físico dos alunos, sendo indicados para os que viviam nos colégios internos. O autor afirma, ainda, que na Europa era considerado de suma importância “esse meio educativo e pratico de robustecer o physico do menino e elevar-lhe o intellecto, despertando-lhe o interesse pelo estudo intuitivo” (NUNES, 1891, p. 131), assim como algumas escolas francesas ofereciam aos alunos transporte gratuito e alimentação quando ocorriam os passeios colegiais fora da sede escolar.

Segundo Nunes (1891), no Brasil, o projeto de regulamento do Rio de Janeiro para a reforma da educação Instrução Primaria e Secundária está presente os passeios pedagógicos. Apresentado em 1886, o Regulamento estabeleceu no capítulo 4º que não haveria trabalho em nenhuma escola nas 1^{as} e 3^{as} quintas-feiras de cada mês, pois seriam destinadas aos passeios pedagógicos em estabelecimentos públicos e particulares de indústria e artes ou jardins públicos.

Nunes (1891) escreve que teve a “modesta iniciativa” (p. 131) de pôr em prática este “meio educativo” (p. 131) e como professor levou seus alunos a passeios pelos prédios públicos na capital paraense, como descrito nos moldes europeus. Visitou a Biblioteca Pública, o Instituto de Educandos Artífices, entre outros prédios públicos, assim como realizou passeios nos subúrbios e campos que ficavam fora do centro da capital. No final do artigo, o autor analisa

que a divulgação deste método busca orientar as gerações futuras para que não esqueçam estes exercícios fáceis e benéficos, pois,

Agora que se procura dar mais positiva e productiva orientação á geração que nos deve succeder, não olvidemos estes e outros exercicios tão faceis, quão benéficos, de preferencia a algumas reformas apparatusas e inexequiveis que nem sempre consultam as nossas circumstancias, não estudam os nossos costumes, nem se coadunam com o nosso meio. (NUNES, 1891, p. 131).

Em janeiro de 1892 (vol. II, núm. 1) um artigo com o título “A Educação Physica Moderna” assinado por M.J., reproduz uma tradução de um artigo de uma revista da França, pelo fato do referido texto dizer respeito “mui de perto e muito nos póde interessar, é com o maior prazer que o enviamos á revista de Educação e Ensino, certo de que não poderíamos tratar de assumpto mais palpitante.” (M. J., 1892, p. 05).

A publicação tem como finalidade “uma espécie de propaganda generosa e nobre, insistindo sobre o assumpto, tratar d’elle sem cessar” (M. J., 1892, p. 05), com a intenção de atentar as autoridades competentes visando à construção da nacionalidade do país, pois, a falta de interesse em relação ao assunto chama a atenção do autor por mostrar como a educação física deveria ser abordada na sociedade paraense, dessa maneira, a revista paraense

tomasse sobre si a iniciativa e dêsse principio á reconstrução da nossa nacionalidade, chamando a attenção dos poderes competentes para o abysmo que dia a dia se abre a nossos pés, pelo nosso completo descuido na formação das gerações que nos hão de succeder (M. J., 1892, p. 05)

Nesta medida, a necessidade de publicações sobre educação física se faz presente para as próximas gerações, visando à formação das crianças na sociedade paraense. Assim, destaca que:

E podemos fazer de uma geração que dia a dia se rachitica e se estiola, de uma geração profundamente anemica e depauperada não tanto pelos agentes externos, como pelos de uma educação phantastica, toda racionalmente condemnavel, uma geração de homens fortes, sustentando dignamente a honra da Republica e o nome de brasileiros, tanto nas lides pacificas da intelligencia, como sob os bellicos trabalhos da guerra?... Nos bancos de nossas escolas, collegios, casa de educação emfim, nós vemos assentada, em geral, uma geração doentia e morbida, com muito pouco elemento de vitalidade; uma geração que desde os primeiros passos na vida, apresenta todos os symptomas, todos os prodromos de uma decadencia progressivamente assustadora, e que, a não haver um remedio prompto e seguro que embarace, ao menos, o caminhar latente d’esse mal enorme que ameaça a nação e a sociedade, d’aqui a bem pouco tempo, em vez de homens, teremos um mundo de sombras, — um povo de seres embryonarios, *cretinizados*, incapaz de grandes e nobres rasgos de valor, de civismo e de virtude, em que se illustram as nacionalidades. (M. J., 1892, p.05-06).

O periódico mostra que para combater os vícios e ameaças é necessário trabalhar o físico dos alunos como forma de combater os males causados na sociedade, a falta de exercícios que trabalhasse os corpos nas escolas formaria uma sociedade com alunos doentes e enfraquecidos, no entanto, o autor aponta que os professores, mesmo sem muita instrução, não são causadores da falta de exercícios físicos. Diz o autor:

não se accuse o professoro actual, que, embora não se achando em sua maior parte preparado, não é a origem do mal; não se attribua a isto ou áquillo, que em verdade, são agentes secundarios, e em relação com a questões vertente, méras puerilidades; mas procuremos a causa primordial do que fica apontado e combatamol-a; indaguemos onde reside o vicio e ataquemol-o; emfim, estudemos bem esta *tuberculose* physico-intellectual que ameaça fazer de nós apenas um povo historico, porque quando estivermos convercido de que é esta unicamente a medonha incognita d'este problema sociologico, e nos tivermos unido para repellir o inimigo commum, a nossa consciencia nos dirá que alguma cousa temos feito em pról dos nossos concidadãos e da nossa patria (M. J., 1892, p. 06).

Na publicação, uma das influências europeias destacadas mostra que, em 14 de outubro de 1888, foi fundada na França por Pascal Grousset, a Liga Nacional de Educação Physica, tendo como presidente Mr. Bertholet. Apresenta o fato de que Grousset, durante viagens fora da França, conheceu diversos sistemas de educação e, ao voltar para o país, tem o ideário de fazer dos professores franceses profissionais superiores em ciências e métodos as outras nações, sendo que o ensino educacional Francês na época era considerado de excelência em comparação aos outros países, “mas que a organização do ensino secundario, sob o ponto de vista physico, era absolutamente funesto” (M. J., 1892, p. 06).

Um ponto interessante apresentado na revista paraense é a “educação physica do adulto”, mostrando que na sociedade francesa da época aumentaram “as sociedades de gymnastas, de atiradores, de excursionistas, que mantinha a energia do cidadão e o preparavam a concorrer á defesa nacional, quando chegasse o dia do perigo” (M. J., 1892, p. 06), estes exercícios se estendiam aos colégios e escolas, sendo um dos exercício de ginástica nas instituições escolares, contudo, em relação aos exercícios relacionados a infância, o periódico chama atenção para a falta de atividades que proporcionasse liberdade e iniciativa pessoal dos alunos, dessa forma, a Liga Nacional de Educação Physica na presidência de Bertholet dizia que:

é sob a fôrma de lições, de exercícios regulares, methodicamente impostos, que se ensina gymnastica nas nossas escolas, e se a ensina com esse aparato inevitavel de correccões, de regras, de punições peculiares e todo o curso obrigatorio O passeio mesmo, esse exercicio destinado a desafogar o corpo e o espirito tem alguma cousa de artificial e mechanico. (M. J., 1892, p. 06).

A crítica feita aos exercícios realizados na época mostra que a Liga Nacional não aprovava os exercícios obrigatórios, com regras, punições e uniformes, pois desse modo não evitaria a desordem dos meninos, assim, um modo de impedir a “anarchia nos lugares publicos” ou em grandes aglomerações são os exercícios que proporcione a livre circulação dos meninos; para isso, era preciso encontrar lugares fora da cidade onde os alunos possam se divertir livremente, pois, “o que estiola os nossos escolares, o que lhes comprime o moral e o physico é a reclusão” (M. J., 1892, p. 07). O artigo se completa mostrando que, na infância, os alunos tem a necessidade de fazer movimentos e de respirar oxigênio, por isso, a necessidade dos exercício físicos estarem presentes na vida escolar, no entanto, os exercícios não devem ser realizados em ginásios fechados, picadeiros ou salas de armas, pois esses ambientes entristeceriam os alunos até nos seus prazeres. Para o autor, a tristeza começaria cedo na vida dos alunos devido aos locais fechados não proporcionarem prazer nas crianças ao realizarem os exercícios.

Esta idade, mais ainda que a idade viril, tem necessidade de *movimento* e de *oxigenio*, e quanto menos as condições presentes da vida escolar se prestam a esta necessidade mais ella se torna imperiosa

Que se nos não fale de gymnasios fechados, de picadeiros, de sala d’armas. Aquilo tudo não é mais que o movimento encaixotado. Não entristecemos a infancia até nos seus prazeres! A tristeza começa muito cedo na vida; deixemos pois a alegria para as crianças!

tornemos attrahentes seus exercicios physicos. Elles não pedem nem querem mais que brincar e divertir-se em completa liberdade. (M. J., 1892, p. 07).

Dessa forma, o presidente da Liga Nacional de Educação Physica, Bertholet diz que:

Se os pateos estreitos de nossas Escolas, encondidos nas sombras d’esses edificios colossaes, que nós vemos crescer de geração para geração, não permitem aos meninos correr, e agitarem-se com a turbulencia natural á sua idade; se a mão da autoridade escolar não pôde evitar de se sobrecarregar ou de se multiplicar para prevenir a desordem entre estas multidõesinhas, entaladas em espaços tão estreitos, então abramos a prisão, dispersemos estas massas, repartamos estas agglomerações em grupinhos independentes, uns dos outros, e disseminados em pleno ar, sobre vastas superficies, e ali se poderá deixal-os entregues a si mesmo, sem temer-se nem as degradações dadas nos edificios, nem os pequenos desvios inseparaveis de toda a expansão expontanea (M. J., 1892, p. 07).

Na citação acima, podemos identificar que a aplicação dos exercícios físicos para a educação dos alunos demanda por espaços escolares adequados para as crianças, dessa maneira, as escolas não apresentavam estruturas para a realização da educação física no ambiente escolar. Devido à falta de espaço apropriado, exercícios eram realizados fora das escolas de forma que os alunos pudessem praticar as atividades em outros locais como campos abertos para a ação das atividades.

Outra influência encontrada na revista paraense é o professor da Faculdade de Letras de Paris, Mr. Henri Mariom, que, em 1889, “declara solemnemente, em nome da Universidade, que a base natural de uma boa educação moral é uma sã e viril educação *physica!*” (M. J., 1892, p. 07), assim, podemos identificar que a presença da educação física na educação francesa proporcionava melhorias nos corpos dos alunos, pois, no artigo, eram exaltados eventos e personagens que falavam sobre o assunto; a exemplo disso, em junho de 1889 ocorreu o primeiro concurso de exercícios entre os alunos das escolas, colégios e liceus na França.

A mudança que estes novos methods trouxeram ás nossas escolas, é uma cousa já bastante apreciavel, accrescenta o mesmo jornal. Todos os professores pódem constatal-o e as proprias familias não são os ultimos a medir e a comprehender essa importancia.

O modo de nossos meninos modificou-se assim como seu apparencia em geral; seu espirito, como seu corpo, tornou-se mais recto e mais firme (M. J., 1892, p. 07).

O artigo finaliza mostrando que os exercícios dos corpos apresentavam iniciativas legais na França, pois “os conselhos municipais não recusaram, em cada localidade, os espaços necessarios aos estudantes, para seus jogos; ao contrário, votaram verbas para a compra dos objectos necessarios aos divertimentos escolares” (M. J., 1892, p. 07). Nos parágrafos finais, M.J. deixa explícito que o artigo foi uma tradução oferecida ao leitor como forma de mostrar a decadência da educação física no Estado do Pará, haja vista que,

traduzindo o presente artigo e offerecendo-o á consideração do leitor criterioso, temos satisfeito um desejo ardente, qual era o de dar o grito de alarme em face da nossa espantosa decadencia *physica*, especialmente n’estes ultimos tempos.

Oxalá que aquelles que nos lerem tenham o bom senso preciso para profundamente meditareem sobre estas cousas e que, pensando e vendo que ha alguma cousa de rasoavel n’este mesquinho trabalho, levem a effeito aquillo que a nós só nos é dano apontar aos homens de boa vontade d’este Estado e do paiz inteiro.

Em Janeiro de 1892. M. J. (M. J., 1892, p. 07 - 08).

A publicação de março de 1892 (Vol. II, núm. 3) apresenta o título “Educação Physica”; abaixo do título encontra-se a seguinte frase “Da Revista de Educação e Ensino de Lisboa”, e segue por mais 14 edições. Araújo (2018) aponta que a série de artigos são “copiados da Revista de Educação e Ensino de Lisboa, Portugal,” (ARAÚJO, 2018, n. p.) de autoria do professor de ginástica Alfredo Dias, mostra que, “ao articularem a educação física à teoria higienista, reforçam juntos aqueles a quem quer atingir, os professores, a ideia de que práticas higiênicas em associação à atividade física seriam capazes de nos tornar um povo mais qualificado” (ARAÚJO, 2018, n. p.). Dessa forma, reforçando a necessidade de discutir o tema na sociedade paraense.

Um fator interessante é a reflexão feita sobre o melhor método para ser usado na educação física. Para isso, apresentou-se que em muitos casos não havia um método específico, podendo o mesmo variar conforme o ensino do professor.

Uns vêem no exercício da gymnastica um meio hygienico e uma influência salutar sobre o estado geral, outros encaram-n’a no ponto de vista da sua utilidade pratica, outros procuram por ella aperfeiçoar-se em determinados exercicios em vista dos serviços que pódem prestar em circumstancias especiaes da vida, para o caso de salvação, defesa, ataque, etc., outros vêem no exercício o meio de adquirir certas qualidades pouco vulgares, taes como um desenvolvimento athletico, grande agilidade, destreza superior, emfim, uma certa supremacia sobre os outros. Finalmente, há ainda alguns que fazem exercicios só por gosto e encontram n’isto prazer. São estes os partidarios mais convictos e os apóstolos mais zelosos da gymnastica, mas tambem os mais intolerantes e os mais exclusivistas e absolutos nas suas preferencias, que não admittem reflexões (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1892, p. 45).

Outro fator presente no artigo é a crítica feita aos professores que separam os alunos que apresentam aptidão para determinado exercício, pois dessa forma o objetivo do professor não era de desenvolver o organismo do aluno conforme a necessidade de seu corpo, mas preparar a criança para aplaudir o professor e criar-lhe fama. Assim,

é uma triste verdade esta, mas é assim que os factos se passam. Resulta, pois, d’este estado anomalo, que os alumnos hypertrophiam os orgãos que tinham sufficientemente desenvolvidos e acabam de atrophiar os que careciam de desenvolvimento. (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1892, p. 45).

O artigo continua mostrando que nas escolas a maioria dos exercícios realizados eram do método natural e artificial, o primeiro considerado como útil para os alunos e o segundo como prejudicial. No entanto, a publicação mostra que o método artificial é mais praticado pelos alunos, sendo que “é o espirito de todos os methodos naturaes produzir o máximo trabalho

com a minima despeza de força e o dos artificiaes o contrário” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1892, p. 45).

Para o autor, os exercícios artificiais

Tem como principio quasi geral exigir do homem exforços musculares muito mais violentos que aquelles a que está naturalmente habituado, e movimentos que lhe não são peculiares. Tende a tornal-o mais forte do que se deve, exigir á sua musculatura em esforço superior, e, quando esta safisz ao capricho que d’ella exigem, que outra coisa se lhe não póde chamar, é á custa de um trabalho difficil o qual nem todos pódem atingir (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1892, p. 46).

O artigo mostra que o método artificial pode proporcionar aos alunos o desgosto à ginástica, assim afastando-os dos exercícios corporais, pois,

Este methodo tem ainda contra si um facto de mais alta importancia, é que os alumnos, vendo que não conseguem o que d’elles exigem, desgostam-se e aborrecem a gymnastica; umas vezes por inveja, outras por orgulho e outras por medo do castigo afastam-se do gymnasio sempre que pódem, criam-lhe aversão, desanimam (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1892, p. 46).

No artigo de abril de 1892 (vol. II, núm. 4), de autoria de Alfredo Dias, classifica a educação física em dois métodos, natural e o artificial. Dias (1892a) esclarece que o melhor método para ser usado na educação física é o natural, pois “compõe-se simplesmente de exercícios communs a todos os individuos, os quaes elles não executam na sua maioria senão em classe, ou em circumstancias muito especiaes” (DIAS, 1892a, p. 51). O método artificial é criticado pelo autor devido ao esforço e trabalho excessivo que exige dos alunos, assim como vai de encontro aos princípios higiênicos propagados na época. Dessa forma, o método artificial,

exige esforço que nem todos podem fazer, demanda um trabalho excessivo, que é origem de muitas causas pathologicas bastante graves, e vae de encontro aos principios de hygiene, ao passo que o methodo natural exige do individuo só o que elle pode dar, adextra-o torna-o agil e habitua a uma precisão nos seus movimentos, tornando-lh’os independentes. Destroe muitas causas morbidas: é verdadeiramente higienico. (DIAS, 1892a, p. 51).

O método natural é defendido como o melhor para o ensino da educação física nas escolas, pois apresenta os princípios higiênicos necessários para o aprendizado dos alunos. No entanto, o autor não especifica as características dos princípios higiênicos citados, e declara que “em hygiene o exercicio não é um fim, mas um meio” (DIAS, 1892a, p. 51). No mesmo artigo,

o autor classifica a ginástica em quatro divisões, são elas: elementar, militar, higiênica e acrobática. Para o autor, a ginástica elementar tem por fim,

desenvolver racionalmente as forças físicas das crianças, harmonizando-as com as suas faculdades intelectuais. É quasi obra da natureza, independente da ciência do homem, não pode admitir em seus princípios o que vá de encontro às leis anatômicas – fisiológicas e funda-se sobre a unidade do organismo (DIAS, 1892a, p. 52).

Tal método tem como objetivo

auxiliar o trabalho fisiológico de alguns órgãos, auxiliá-los no desenvolvimento da força necessária para resistir a muitos estragos, provenientes de causas morbidas, e contribui para a renovação das partes já transformadas durante as suas funções e que são as mais das vezes a causa principal dos diversos estados patológicos. Pela aplicação inteligente e racional da ginástica combatem-se muitas das doenças e corrigem-se bastantes defeitos orgânicos (DIAS, 1892a, p. 52).

O autor classifica a ginástica elementar em duas partes: a primeira como livre e a segunda como presa. Para Dias (1892a), a ginástica elementar livre deve ser exclusiva para crianças de até doze ou quinze anos, “e conforme a sua constituição física, lançando, quando muito, mão de aparelhos *livres*, como massas, halteres, barras de esferas, etc., de peso relativa às forças de cada um e dos principiantes adultos” (DIAS, 1892a, p. 52) e a ginástica elementar presa, “só deve ser ensinada aos que tiverem a necessária dextreza e correção nos exercícios primários e em idade superior à indicada; executa – se em *escada arthropédica, cordas, barras, paralelas, de suspensões, etc.*” (DIAS, 1892a, p. 52).

Na publicação de maio de 1892 (Vol. II, Núm. 05) continuam as definições dos métodos de ginásticas. Para Dias (1892b), a ginástica militar só deveria ser ensinada para alunos que tivessem pelo menos dois anos de experiência em exercícios físicos escolares, pois esta ginástica “compõe-se de exercícios militares, marchas, contra marchas, evoluções, jogos de armas, espada, florete, equitação, etc.” (DIAS, 1892b, p. 67). A ginástica militar é considerada por alguns como complemento da ginástica elementar, no entanto, não especifica como esse processo ocorre na prática.

A terceira classificada é a ginástica higiênica, a qual, segundo Dias (1892b), tem como objetivo

manter o perfeito estado fisiológico; indica ao homem a maneira de manter o rigor físico e intelectual e a forma de, por um exercício quotidiano e regular de suas funções, favorecer o desenvolvimento das suas faculdades. D’ella depende o jogo regular e o equilíbrio entre todas as funções do organismo (DIAS, 1892b, p. 67).

Na publicação diz-se que a ginástica higiênica compreende as ginásticas profilática, terapêutica, analéptica e ortopédica. A primeira tem como objetivo “preservar-nos dos estados morbidos, em especial dos que provêm da inacção ou de um esforço intellectual exagerado e permanente” (DIAS, 1892b, p. 67). A ginástica terapêutica apresenta “debellar os estados pathologicos, substituindo os medicamentos communs, como por exemplo, na choréa, anemia, escrofulose, entorses, fracturas, etc.” (DIAS, 1892b, p. 67). A ginástica analéptica objetivava “restaurar as forças perdidas, resultante dos estragos produzidos pelos excessos mórbidos” (DIAS, 1892b, p. 67) e a ginástica ortopédica “procura corrigir certos defeitos orgânicos, especialmente os osseos, como o scoliose, siphose, lardose, etc.” (DIAS, 1892b, p. 67). Segundo os autores Milagres, Silva, e Kowalski (2018), a ginástica ortopédica proporcionaria a criação de corpos saudáveis, pois este método curaria os homens dos vícios como letargia, indolência, preguiça e imoralidade; tinha como objetivo “consertar os corpos danificados pelo trabalho, a aprendizagem motora gerando movimentos mais rápidos e preciosos para maior produtividade” (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018, p. 167).

Por fim, a ginástica acrobática apresenta um “conjuncto de exercicios executados quasi sempre a grandes alturas, as mais das vezes em trapezios. É quasi exclusiva dos gymnastas de profissão, dos funambulos, dos truões, etc.” (DIAS, 1892b, p. 67). Segundo Dias (1892b), a ginástica acrobática estava quase completamente abandonada no ensino escolar, sendo mais praticada nos clubes de artistas de circos.

A publicação de junho de 1892 (Vol. II, Núm. 6) apresenta a diferença entre os exercicios físicos e higiênicos; o artigo indica que não se deve confundir os dois, pois o autor considera um erro imperdoável, haja vista que “os exercicios phisicos visam ao desenvolvimento muscular (...)” e os “hygienicos procuram dar uma qualidade especial, que é a base de todos as outras qualidades; antepõem-se á força muscular, á destreza, á agilidade, etc.” (DIAS, 1892c, p. 83).

O artigo acrescenta que a falta de exercicios causa efeitos desastrosos nas crianças, a vida sedentária e a falta de mobilidade levam a vários males como a falta de ação nos músculos e de cor no corpo. Na revista, o conteúdo de educação física visa ao corpo saudável, pois as crianças com corpos robustos e saudáveis eram consideradas mais protegidas contra os vícios na sociedade. Os rapazes que não praticavam exercicios físicos eram mais dispostos a praticar suicídio, tornavam-se indivíduos anêmicos, nervosos e de vida sedentária, pois quando chega a

época da juventude os rapazes que não se caracterizam por corpos saudáveis se deixam seduzir pelas mulheres e cometem loucuras terminando muitas vezes pelo suicídio. Para Dias (1892d),

Será um caso anormal encontrar um suicida robusto e musculoso; são sempre as criaturas anemicas, nervosas, de vida sedentaria, as que rompem n'este acesso, que muitos dizem ser uma covardia e outros a consequencia d'um estado pathologico latente. Pela minha parte inclino-me para esta ultima opiniao (DIAS, 1892d, p. 99).

O artigo mostra que a prática dos exercícios físicos está associada a vida social dos rapazes, pois o corpo saudável justificaria a falta de males do corpo, assim, a educação física se mostra uma importante ferramenta para a sociedade, pois

N'este ponto o systema educativo é outro muito diverso, as crianças são criadas, pode dizer-se ao tempo, expostas ao sol, á chuva e o frio, têm uma vida livre, passam dias inteiros correndo pelos campos, trepando ás arvores, fazem a maior parte uma gymnastica natural, que é sempre verdadeira quando se trata de educação. *Mens sana ànt corpore sano.* (DIAS, 1892d, p. 99).

Dessa forma, a educação dos corpos através dos exercícios realizados ao ar livre proporciona a saúde física, mental e o desenvolvimento dos corpos dos praticantes, sendo uma forma de evitar os males na sociedade como vícios e moléstias, pois a educação física, como afirma Dias (1892d), através dos exercícios ginásticos é uma forma de cura e prevenção das doenças presentes na sociedade da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o exposto, concluímos que a doutrina higienista no Brasil sofreu grande influência de prescrições advindas do modelo europeu de higiene. Em decorrência disso, com o desejo de desenvolvimento e limpeza social, tais práticas foram incorporadas na educação brasileira, especialmente na disciplina de educação física, fato comprovado por meio das colunas “Educação Physica” na *Revista de Educação e Ensino*, no período de 1891 a 1893. Neste artigo, em que propusemos fazer uma análise dos conteúdos sobre educação física na *Revista de Educação e Ensino*, observamos que a revista apresenta várias abordagens relacionadas a disciplina como métodos, práticas a serem adotadas na educação paraense e influências estrangeiras nos artigos do periódico.

Neste contexto, o movimento higienista apresentou uma importante contribuição para a prática de exercícios na sociedade, ao determinar a ideia de cuidado com o corpo e a higiene, trazendo o significado de civilização para a época, tornando, dessa forma, a educação física em um meio para as práticas higiênicas a serem realizadas nas escolas.

A revista paraense aborda a educação física como uma prática para fortalecer o corpo e o intelecto dos alunos, defendendo métodos que proporcionassem aos alunos a fortificação dos corpos e da saúde como forma de evitar doenças na sociedade, métodos que tinham como objetivo o cuidado dos corpos, destacando-se a ginástica clássica, pulmonar e o método natural, pois demonstravam o cuidado com o corpo e o desenvolvimento do físico dos praticantes; outros métodos defendidos eram os passeios pedagógicos, que ocorriam em prédios da capital paraense da época e os exercícios praticados ao ar livre, realizados em campos abertos onde os alunos poderiam se exercitar.

A revista mostra que métodos como a ginástica de circos e a de método artificial eram criticadas, pois não tinham como objetivo o desenvolvimento do corpo, sendo consideradas métodos prejudiciais aos alunos. Ao analisarmos a revista, encontramos a presença de influências estrangeiras que tinham como objetivo apresentar a importância da educação física para a sociedade paraense, como forma de informá-la acerca da importância dos exercícios nas escolas, assim como apresentar métodos e abordagens para o desenvolvimento da educação física.

Por fim, através dos artigos sobre educação física, mostramos como a disciplina é abordada na revista educacional, apresentando matérias com o intuito de despertar a sociedade paraense para o cuidado com o corpo, o intelecto e a saúde considerados essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

DIAS, Alfredo. Educação Physica. Alfredo Dias. **Revista de Educação e Ensino**, Pará – Brasil, Vol. II, Núm. 4, abril, p.51- 52, 1892a. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-4-abril/> . Acesso em: 06/01/2020.

DIAS, Alfredo. Educação Physica. Alfredo Dias. **Revista de Educação e Ensino**, Pará – Brasil, Vol. II, Núm. 5, maio, p. 67, 1892b. Disponível em:
<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-5-maio/> .
Acesso em: 06/01/2020.

DIAS, Alfredo. Educação Physica. Alfredo Dias. **Revista de Educação e Ensino**, Pará – Brasil, Vol. II, Núm. 6, junho, p. 83, 1892c. Disponível em:
<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-6-junho/> .
Acesso em: 06/01/2020.

DIAS, Alfredo. Educação Physica. Alfredo Dias. **Revista de Educação e Ensino**, Pará – Brasil, Vol. II, Núm. 7, julho, p. 99-100, 1892d. disponível em:
<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-7-julho/> .
Acesso em: 06/01/2020.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Revista de Educação e Ensino**, Pará - Brasil, Vol. II, Núm. 3, março, p. 44-46, 1892. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-3-marco/> . Acesso em: 06/01/2020.

M. J.. A Educação Physica Moderna. M. J.. **Revista de Educação e Ensino**, Pará-Brasil, Vol. II, Núm. 1, janeiro, p. 05-07, 1892. Disponível em:
<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1892-v-2-n-1-janeiro/> .
Acesso em: 06/01/2020.

NUNES, R. Bertoldo. Educação Physica. R. Bertoldo Nunes. **Revista de Educação e Ensino**, Pará – Brasil, Vol. I, Núm. 8, outubro, p.130-131, 1891. Disponível em:
<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/revista-de-educacao-e-ensino-1891-v-1-n-1-outubro/> .
Acesso em: 06/01/2020.

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. Intenções e alcance da Revista de Educação e Ensino no Norte do Brasil. Sônia Maria da Silva Araújo. In: **Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional**. / organização Ana Clara Bortoleto Nery, José Gondra. – 1. ed. – São Paulo: Alameda. Formato: ebook, 2018.

EDLER, Flávio Coelho. A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil. Flávio Coelho Edler. **Revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 357-385, 2002.

FRANÇA, Ney Ferreira. As Influências para a Implantação da Educação Física no Ensino Primário no Estado do Pará. Ney Ferreira França. **SBHE – Sociedade Brasileira de História de Educação. Anais SBHE**, Pág, 01 – 11, 2011. Disponível em:
http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/1357.doc .

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. Edivaldo Góis Júnior. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 1, p. 139-159, 2013.

MELO, Victor Andrade de. Preocupações com a educação física: o ensino de práticas corporais nas escolas fluminenses (1836 – anos 1850). Victor Andrade de Melo. **Educação e Pesquisa**, vol. 44, São Paulo, On-line version, 2018. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844175905> .

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. Pedro Milagres, Carolina Fernandes da Silva, Marizabel Kowalski. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

SCHNEIDER, Omar; ALVARENGA, Jeizibel Alves; BRUSCHI, Marcela. Educação, ginástica e educação física: apropriação da pedagogia moderna no Espírito Santo entre as décadas de 1910 e 1930. Omar Schneider, Jeizibel Alves Alvarenhega, Marcela Bruschi. **ANAIS – VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, UFES, Vitória, ES, 2011. Disponível em:
http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1012.htm .

SILVA, Elis Priscila Aguiar da. Educação física no ensino público primário no Pará: 1890-1930: prescrições e prática. Elis Priscila Aguiar da Silva. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

VERÍSSIMO, José. A Educação Física. In: **A Educação Nacional**. José Veríssimo. Porto Alegre, Mercado Aberto, 3. ed., p. 80 – 91, 1985.

VIANA, Luana Costa. A Colonização de Corpos, Corações e Mentes: Educação e Higienismo em escritos de Periódicos Pedagógicos no Pará (1891 - 1812). Luana Costa Viana. 234 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará - UFPA, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2015.

**PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF HYGIENISM IN THE
EDUCATION AND TEACHING MAGAZINE IN THE FIRST REPUBLIC IN PARÁ
(1891 - 1893)**

ABSTRACT

The present work addresses the study of Physical Education in the context of the development of hygienist practices in the state of Pará from 1891 to 1893. As an objective, we seek to analyze the content of articles on physical education in the *Revista de Educação e Ensino* (1891 - 1893), with the intention of mapping how the discipline is approached and which foreign influences interfered in the methodological proposals stipulated for the education of bodies. The methodology used is the documentary type and goes through the bibliographic survey in the terms suggested by Melo (2018) and França (2011). To carry out this research, documentary sources were raised in the rare works section of the Digital Collection of the Arthur Vianna Library, especially with regard to the articles in the column

“Educação Physica”, published between the years 1891 to 1893 by the Revista de Educação e Ensino, founded in 1891, it aimed at publishing topics related to education in Pará.

In our analysis, we infer that the column of the Pará magazine showed methods and techniques to be adopted in education; the exercises should be aimed at developing the student's body and intellect and had European influences on the theme.

Key words: Physical Education. Education and Teaching Magazine. Hygienism.

EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO DEL HIGIENISMO EN LA REVISTA DE EDUCACIÓN Y ENSEÑANZA EN LA PRIMERA REPÚBLICA EN PARÁ (1891 - 1893)

RESUMEN

El presente trabajo aborda el estudio de la Educación Física en el contexto del desarrollo de las prácticas higienistas en el estado de Pará de 1891 a 1893. Con el objetivo, buscamos analizar el contenido de los artículos sobre educación física de la Revista de Educação e Ensino (1891-1893), en la intención de mapear cómo se aborda la disciplina y qué influencias extranjeras interfirieron en las propuestas metodológicas estipuladas para la educación de los cuerpos. La metodología utilizada es de tipo documental y pasa por el relevamiento bibliográfico en los términos sugeridos por Melo (2018) y França (2011). Para llevar a cabo esta investigación, se levantaron fuentes documentales en la sección de obras raras de la Colección Digital de la Biblioteca Arthur Vianna, especialmente en lo que respecta a los artículos de la columna “Educação Physica”, publicados entre los años 1891 a 1893 por la Revista de Educação e Ensino, fundada en 1891, se propuso publicar temas relacionados con la educación en Pará. En nuestro análisis, se deduce que la columna de la revista Para mostró métodos y técnicas que se adopten en la educación; los ejercicios deben estar dirigidos a desarrollar el cuerpo y el intelecto del estudiante y tener influencias europeas sobre el tema.

Palabras clave: Educación física. Revista Educación y Docencia. Higienismo.

Submetido em: julho de 2020.

Aprovado em: agosto de 2020.

Publicado em: janeiro de 2021.